



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA REABILITAR DE ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA ESTOMIZADA

Área Temática: Saúde

Rafaela das Graças Santiago Faria<sup>1</sup>; Sabrina de Cássia Chagas<sup>1</sup>; Juliano Teixeira Moraes<sup>2</sup>; Mariana Vaz Gontijo Bernardes<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem e bolsista do Programa de Extensão Reabilitar de Atenção a Saúde da Pessoa Estomizada, financiado por PIBEX/UFSJ.

<sup>2</sup>Coordenador do Programa de Extensão de Extensão Reabilitar de Atenção a Saúde da Pessoa Estomizada.

<sup>3</sup>Colaboradora do Programa de Extensão de Extensão Reabilitar de Atenção a Saúde da Pessoa Estomizada.

Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ/CCO)

**RESUMO:** A pessoa estomizada enfrenta diversos sentimentos diante de mudanças significativas no modo de vida, resultando em um sofrimento psíquico que pode leva-la ao isolamento social tornando, assim, importante a busca por estratégias de enfrentamento compatíveis com esta nova condição. Para o estomizado, a qualidade de vida (QV) é o alcance máximo de bem estar e autonomia, além do retorno às atividades diárias e do lazer. Neste contexto, a principal meta da equipe que assiste ao estomizado é a reabilitação, que implica em inseri-lo novamente na sociedade, identificar e ultrapassar os obstáculos que possam impedir a adaptação. Desta forma, a educação em saúde apresenta-se como uma estratégia capaz de auxiliar estes pacientes no enfrentamento da problemática com a redução dos medos e angústias, na promoção de sua autoestima e no incentivo à adaptação às alterações ocorridas no corpo e no processo de viver. O objetivo do Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada é suprir a deficiência existente na atenção prestada aos pacientes recentemente estomizados no município de Divinópolis-MG. As ações de educação em saúde ocorreram no período

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de abril de 2015 a março de 2016. Através do programa, foi possível inserir 62 pacientes submetidos à confecção de estomia de eliminação, nos serviços de referência oferecidos pelo SUS e orienta-los ao autocuidado. Tornando-os capazes de desenvolver o autocuidado e cientes dos programas de suporte oferecidos pelo serviço público e, enquanto cidadão, fazer valer seus direitos e deveres de maneira a buscar mecanismos para uma melhor qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVES:** Estomias; Autocuidado; Enfermagem

## 1. Introdução

A pessoa submetida à cirurgia que resulta na confecção de um estoma é denominada como uma pessoa estomizada. O termo estomia ou estoma significa uma abertura cirúrgica que tem como finalidade a realização de drenagens, eliminações ou nutrição. Ele pode ainda ser de natureza temporária ou permanente, dependendo da causa e finalidade com que foi realizada a cirurgia. Logo, o estoma é uma comunicação artificial dos órgãos ou vísceras até o meio externo. (FERNANDES, 2010; SILVA, 2014).

O processo cirúrgico de confecção de um estoma pode ser realizado por diversas especialidades médicas dependendo do segmento alvo do procedimento. Assim, a nomenclatura utilizada para definir o tipo de estoma realizado advém do segmento exteriorizado (SANTOS, 2007). Os estomas intestinais são indicados quando alguma parte do intestino apresenta disfunção, obstrução ou lesão. O estoma recebe o nome de acordo com a porção intestinal, podendo ser ileostomia, cecostomia ou colostomia (RNAO, 2009; FERNANDES, 2010). Ademais, os estomas são consequências de intervenções cirúrgicas e não as causas ou diagnósticos (SAMPAIO, 2008; SANTOS, 2006).

Dados epidemiológicos que retratam o perfil destes pacientes ainda são escassos, devido às dificuldades de sistematização das informações de saúde. Embora não haja dados definitivos sobre o número de estomizados no país, pode-se estimar, a partir dos dados publicados no Ministério da Saúde e revistas associadas aos estomizados, que há



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

cerca de um estomizado para cada mil habitantes em países com boa assistência médica, podendo ser menor em países em desenvolvimento. Para a Associação Brasileira de Ostomizados (ABRASO), em 2003 haviam 42.627 estomizados em 23 estados brasileiros, onde 53% eram mulheres. Santos 2007, afirma que, de acordo com sua análise de produção acadêmica, evidencia-se um predomínio de neoplasias intestinais malignas como a principal causa de confecção de estomias, predominando também as colostomias definitivas (SANTOS 2007; ABRASO, 2004).

No que tange à assistência à saúde, as conquistas do SUS somadas à Declaração Internacional dos Direitos dos Ostomizados (IOA, 1997), preconizam que a pessoa com estoma tem direito a uma boa qualidade de vida após sua cirurgia. Isto implica em uma assistência que se inicia no período pré-operatório e se estende até a reabilitação com reinserção do indivíduo na família e comunidade. É ainda um direito do estomizado: ter um estoma bem feito em local apropriado que proporcione o atendimento integral e conveniente para o conforto do paciente; receber apoio das equipes de saúde tanto no hospital quanto em suas próprias comunidades; ter acesso a informações completas e imparciais sobre o fornecimento e produtos adequados; ter oportunidade de escolha entre os diversos equipamentos para estomia, e dos serviços e apoio que podem ser oferecidos (IOA, 1997).

Cabe ressaltar que para garantir um atendimento integral é necessário uma equipe de saúde, onde enfermeiros, médicos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e nutricionistas ocupem seu papel numa visão humanística integralizadora em equipes interdisciplinares.

A pessoa estomizada enfrenta uma série de sentimentos diante de mudanças significativas no modo de vida, resultando em um sofrimento psíquico que pode afastá-lo do convívio social, por isso é importante buscar estratégias de enfrentamento para esta nova condição (SOUZA, 2012). Os pacientes estomizados têm de se adaptar e reajustar às atividades diárias, como o autocuidado, bem como a manipulação dos dispositivos, resultando em autoestima diminuída e, muitas vezes, em isolamento social (CARVALHO, 2013).

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



O paciente submetido a uma cirurgia geradora de estoma passa por dificuldades principalmente na fase inicial, do retorno ao domicílio, desde problemas psicológicos a físicos, conseqüentes da necessidade de inserção de mudanças no cotidiano. Assim, o ensino ao autocuidado proporciona o alcance da independência, sabendo distinguir a presença de uma complicação do seu estoma e dificuldades na manipulação dos dispositivos e troca de equipamentos. É importante também o planejamento do ensino do autocuidado, que necessita de uma avaliação dos dados clínicos, sociodemográficos e das condições físicas e cognitivas para a realização do autocuidado, o que possibilitará a escolha de estratégias de ensinamentos adequadas a cada paciente e família (SILVA, 2014)

Para o estomizado, a qualidade de vida será o alcance máximo de bem estar e autonomia além de seu retorno às atividades diárias e de lazer. Ele mesmo deve avaliar essa qualidade, que em alguns casos torna-se melhor do que antes. Sendo a reabilitação a meta principal da equipe que assiste ao estomizado, seu alcance significa inserí-lo novamente na sociedade, identificando e ultrapassando os obstáculos que impedem sua adaptação (CREMA E SILVA, 1997).

Nesse contexto, a educação em saúde apresenta-se como uma estratégia capaz de auxiliar estes pacientes no enfrentamento da problemática com a redução dos medos e angústias, na promoção de sua autoestima e no incentivo à adaptação às alterações ocorridas no corpo e no processo de viver (FARIAS, 2004).

## 2. Material e metodologia

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado a partir de uma prática de educação em saúde desenvolvida pela extensão universitária por meio do Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, vinculado ao departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), no município de Divinópolis-MG.

O cenário das atividades foi um hospital de grande porte, situado em uma cidade mineira de médio porte que tem uma população estimada em 213.016 habitantes, segundo censo do IBGE de 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As ações de educação em saúde foram realizadas no período de abril de 2015 a março de 2016. Participaram do projeto os pacientes submetidos à confecção de estomias de eliminação, identificados pela busca ativa e/ou encaminhados pelo serviço de enfermagem do hospital, totalizando 62 pacientes.

O Programa Reabilitar tem por finalidades contribuir para o desenvolvimento do serviço de saúde em rede e estimular o tanto o autocuidado quanto a reabilitação das pessoas estomizadas do município de Divinópolis MG, buscando suprir a lacuna existente entre o procedimento cirúrgico gerador de uma estomia e a atenção à saúde.

Para a operacionalização do Programa, os alunos realizaram visitas semanais ao hospital municipal para identificar os pacientes portadores de estomias de eliminação no período pós operatório. A partir da identificação, o paciente recebia as primeiras orientações para o desenvolvimento do autocuidado em estomias, instalação de dispositivos, cadastro no Serviço de Atenção a Saúde da Pessoa Ostomizada (SASPO) do Sistema Único de Saúde (SUS) e quando necessário, foi realizado o encaminhamento para o serviço de referência dos municípios da região. Por meio de uma empresa parceira foi fornecido kits contendo 04 dispositivos coletores, 01 espelho, 01 guia para o estomizado, 01 medidor e 01 nécessaire. Ao identificar pacientes residentes em Divinópolis, os alunos agendavam a visita domiciliar para possibilitar uma continuidade à assistência.

Foram desenvolvidas ainda duas capacitações, realizadas por uma enfermeira de uma instituição parceira para os membros do Programa Reabilitar e alunos do curso de medicina e enfermagem da UFSJ-CCO, com objetivo de treinar a habilidade prática em manipulação e instalação dos dispositivos para estomias eliminatórias.

### 3. Desenvolvimento

O Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada conseguiu realizar busca ativa no hospital, para pacientes no período pós operatório de estomias, inserindo-os nos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, além de orientar para o autocuidado, o que contribui na prevenção de complicações posteriores e favorece a reabilitação.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As metas atingidas pelo Programa foram: a realização de visita hospitalar e o fornecimento de dispositivos coletores e das primeiras orientações para o autocuidado em estomias, ainda no ambiente hospitalar; encaminhamento do paciente estomizado para o serviço de referência do município e agendamento de visita domiciliar para pacientes residentes em Divinópolis, logo após sua alta hospitalar. Além disso, os integrantes do projeto confeccionaram, juntamente com o SASPO (Serviço de de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada) de Divinópolis, uma cartilha com informações importantes para o autocuidado com estomas, para serem disponibilizadas gratuitamente aos pacientes acolhidos por integrantes do programa, permitindo o aumento de seus conhecimentos e de familiares sobre o tema.

Além disso, o programa teve a oportunidade de fornecer, por meio dessa empresa parceira, kits contendo espelhos, bolsas coletoras, medidores e um guia para o estomizado. Esse material nos permitiu realizar a troca de bolsa coletora em ambiente hospitalar, mostrando o passo-a-passo do manuseio tanto para o paciente quanto para o acompanhante, o que os inseriu de maneira mais eficaz na rotina de cuidados necessários com a estomia, além de facilitar as orientações.

A articulação entre o ensino e a extensão apontara uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea e se completa com a pesquisa, que é responsável pela produção do conhecimento científico, configurando assim a o tripé ensino-pesquisa-extensão da universidade (ASSIS; BONIFACIO, 2011). Nesse contexto, o Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada cumpriu, em sua grande parcela, a proposta de intervenção junto à comunidade, suprimindo a lacuna existente no âmbito da atenção prestada aos pacientes. Dentre seus objetivos, a elucidação das dúvidas e o direcionamento dos pacientes para o serviço de referência foram os que tiveram maior representatividade. Entendemos que este trabalho foi expressivo para o município, pacientes e principalmente para seus integrantes, possibilitando a articulação teoria/ prática, gerando pesquisa, e consequentemente contribuindo para ampliação do conhecimento científico do futuro profissional, amadurecimento, aprimoramento, crescimento pessoal e construção da cidadania.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De maneira geral, o fluxograma do programa pôde ser bem estabelecido, em todas as instâncias de atuação, o que proporcionou um melhor funcionamento da rede de atenção à pessoa estomizada como um todo no município de Divinópolis. Porém, cabe ressaltar que durante o percurso houve dificuldades na realização das visitas domiciliares aos pacientes acolhidos pelo projeto, por motivo de intercorrências hospitalares, incompatibilidade de horário, visto que a UFSJ em seu currículo exige uma dedicação do aluno em tempo integral, o que conseqüentemente levou a uma dificuldade de deslocamento dos discentes e incompatibilidade de horário para a execução desta atividade.

O programa conseguiu realizar busca ativa no hospital, inserindo o usuário nos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, além de estimular e orientar o autocuidado. No entanto, ainda percebe-se uma deficiência entre a assistência prestada pelo hospital e a atenção primária e secundária, visto que o serviço de atenção à saúde da pessoa estomizada é novo no município e precisa de suporte técnico-científico para sua organização e estruturação.

## 4. Conclusão

Através da parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, dos discentes e docentes da Universidade Federal de São João Del-Rei/CCO, de profissionais do hospital onde foram realizados os atendimentos, da equipe multiprofissional do serviço especializado do município e dos pacientes, este programa pôde oferecer à sociedade os conhecimentos acadêmicos em benefício do desenvolvimento da assistência à saúde local, buscando o aumento da qualidade de vida desses pacientes.

O desenvolvimento das ações propostas pelo programa possibilitou aos pacientes se tornarem capazes de desenvolver seu autocuidado em saúde, além de conhecer os programas de suporte oferecidos pelo serviço público e, enquanto cidadão, fazer valer seus direitos e deveres de maneira a buscar mecanismos para uma melhor qualidade de vida.

A realização de tais atividades contribuíram para o conhecimento e compreensão dos integrantes desse Programa sobre as dificuldades de aceitação



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

enfrentadas pelo paciente estomizado, possibilitando assim um atendimento mais humanizado, visando a reabilitação e a promoção da qualidade de vida do paciente.

## 5. Referências

1. FERNANDES R.M, BORGES E.L, MIGUIR T.V.D. Perfil da clientela estomizada residente no município de Ponte Nova, Minas Gerais. **Rev bras. colo-proctol.** v.30 n.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2010 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01019880201000040001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01019880201000040001) Acesso em 19/08/2015
2. SANTOS, V.L.C.G; CESARETTI, I.U.R. **Assistência em estomaterapia – cuidando do ostomizado.** São Paulo: Atheneu, 2000.
3. Registered Nurses' Association of Ontario. Ostomy care and management. Toronto; 2009 Acesso em: 11/06/2015. Disponível em: [http://rnao.ca/sites/rnaoca/files/Ostomy\\_Care\\_Management.pdf](http://rnao.ca/sites/rnaoca/files/Ostomy_Care_Management.pdf).
4. SAMPAIO F.A.A, et al. Assistência de enfermagem a paciente com colostomia: aplicação da teoria de Orem. **Acta Paul Enferm.** v.21 n.1, 2008..Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002008000100015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002008000100015&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em 19/08/2015
5. SANTOS N.R. Desenvolvimento do SUS, rumos estratégicos e estratégias para visualização dos rumos. **Ciênc Saúde Colet.** [Internet]. V.12 n. 2 dez/2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200019) Acesso em 19/08/2015
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OSTOMIZADOS (ABRASO). Política pública: a saúde da pessoa ostomizada. **Rev ABRASO.** 2004a;(3):12
7. IOA - Associação Internacional dos Ostomizados. **Declaração dos Direitos dos Ostomizados,** 1997. Disponível em: [http://www.abraso.org.br/Plataforma\\_Elei%C3%A7%C3%A3o\\_Presidencial\\_2010.pdf](http://www.abraso.org.br/Plataforma_Elei%C3%A7%C3%A3o_Presidencial_2010.pdf) Acesso em: 13/05/2016
8. SOUZA, N.V.D.O, et al. Avaliar para melhorar: Perspectiva de Discentes na avaliação do curso de extensão sobre estomias. **Rev. enfermagem UERJ,** Rio de Janeiro, v.20 n.2 abr/jun2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4071/2863> Acesso em: 19/08/2015.
9. SILVA, J. et al. Estratégias de ensino para o autocuidado de estomizados intestinais. **Rev Rene.** 2014 jan-fev; 15(1):166-73. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/1379/pdf> . Acesso em: 13/05/2016
10. CARVALHO, S.O.R.M, et al. O Cuidado de Enfermagem aos usuários com estomia – Relato de Experiência. Vivências. **Revista Eletrônica de Extensão da URI,** v.9 n.17 out/2013. Disponível em: [http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_017/artigos/pdf/Artigo\\_06.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_017/artigos/pdf/Artigo_06.pdf) Acesso em 19/08/2015





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

11. CREMA E, SILVA R. **Estomas: uma abordagem interdisciplinar**. Uberaba: Pinti; 1997.
12. FARIAS, D.H.R, GOMES G.C.G, ZAPPAS S. Convivendo com uma ostomia: conhecendo para melhor cuidar. **Cogitare enfermagem**, v.9 n.1. 2004. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/1702/1410> Acesso em 19/08/2015
11. ASSIS, R. M. A.; BONIFÁCIO, N.A. A formação docente na universidade: ensino, pesquisa e extensão. **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados(MS), v.1, n.3, p.36-50, set./dez. 2011. Disponível em: [http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1515/pdf\\_97](http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/1515/pdf_97)

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2